

ESGRIMA

UM POUCO DE HISTÓRIA

Cel. Horácio dos Santos

O brasileiro possui as excepcionais qualidades físicas e morais do esgrimista. Não rezearia mesmo em afirmar, que poderíamos competir com os mais fortes atiradores internacionais, se tivéssemos à nossa disposição um maior número de técnicos competentes.

Há mais de meio século que a esgrima foi implantada no Brasil. A sua orientação geral é devida a um grupo de inteligentes amadores franceses, italianos e portugueses. Em torno deles formou-se então um grupo de discípulos civis e militares que tiveram a alta missão de difundir os seus ensinamentos nos principais Estados da União. E o fizeram muito bem, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, onde fundaram centros de esgrima não só na Escola Militar, Colégio Militar, Clube Naval, Clube Militar, Ginástico Português e também em algumas sociedades italianas.

Mas foi indiscutivelmente em São Paulo, onde a esgrima teve maior desenvolvimento, com a criação do Curso de Mestre de Armas da Força Pública do Estado sob a direção de um profissional francês, Cap. Balancie.

A partir de 1921, o governo da República houve por bem contratar dois famosos professores na Europa. Capitão Gauthier, um dos mais fortes atiradores do Mundo, e o Sr. Giovanni Abita, fortíssimo esgrimista e consagrado Mestre de Armas da Escola Magistral de Roma, para treinar as nossas equipes que deveriam enfrentar os valorosos argentinos, chilenos e uruguaios conhecidos espadachins, no Campeonato Sul Americano de Esgrima, realizado nesta Capital.

A vinda dos citados Mestres teve efeitos marcantes na nossa vida esgrimística, pois com pouco mais de 6 meses de treino, conseguimos surpreender os nossos adversários, vencendo duas lindas provas de florete e sabre, disputadas em duros assaltos no referido Campeonato.

Depois de 1922, animados com os resultados alcançados, alguns dos grandes Clubes de Futebol, o Ginástico Português, o Dopolavoro, Portugal Clube, o Clube de Regatas Tietê, estes dois últimos, pertencentes à cidade de São Paulo, fundaram e desenvolveram as suas seções de esgrima sob a direção de mestres brasileiros, franceses e italianos. Não ficaram só nisso. Filiaram-se à Federação Internacional de Esgrima, para fins de disputas de Campeonatos Nacionais e Internacionais.

Embora Gauthier e Balancie retornassem à França, e Abita não pudesse mais trabalhar, é fora de dúvida que eles deixaram no Exército, na Marinha e na Força Pública de São Paulo, um selecionado número de atiradores que souberam enaltecer a esgrima no País. Esta fase de entusiasmo durou mais ou menos dez anos. Daí para cá entretanto, a esgrima tem decaído um pouco, talvez devido à Guerra Mundial e à conseqüente dificuldade de manufatura e aquisição de material especializado, decadência esta ampliada pela falta de elementos novos capazes de substituir alguns veteranos já em idade de passar para a reserva. Com a criação do Departamento de Desportos do Exército (D. D. E.), uma onda de animação despertou novamente as nossas energias um tanto adormecidas. E este entusiasmo tornou-se ainda maior, com a criação do Curso de Mestre de Armas da Escola de Educação Física do Exército, com o objetivo de impulsionar a esgrima no seio da classe.

Embora regulamentar, o curso deixou de funcionar por algum tempo, principalmente pela dificuldade de se contratar especialistas no estrangeiro. Mas sabendo que eu era diplomado pela Escola Superior de Educação e Esgrima de Joinville-le-Point (França), o inteligente e dinâmico Comandante da E.E.F.E., Ten.-Cel. Sylvio Americo Santa Rosa, num rasgo de gentileza, convidou-me para o honroso cargo de Orientador Técnico do citado Curso, convite que aquiesci com grande satisfação.

O que é preciso para o ingresso no Curso de Mestre de Armas ?

As condições exigidas são:

- ser professor de educação física.
- ter no máximo 35 anos de idade.
- apresentar condições de robustez compatíveis com as funções do Mestre de Armas comprovadas em inspeção de saúde.
- ter sido aprovado em rigoroso exame de esgrima das três armas aqui realizado perante uma comissão especial.

Como podemos constatar, as condições de saúde e robustez física são muito rigorosas. Em conseqüência, o candidato não deve apresentar sintomas que possam prejudicar a prática da esgrima. Por outro lado, os mesmos já devem ser esgrimistas pelo menos da classe dos "juniors".

Qual o seu programa de ensino ?

São ministrados no Curso:

- História da esgrima.
- Estudo das Escolas de Esgrima e sua evolução.
- Estudo dos regulamentos de Esgrima.
- Organização desportiva da Esgrima.
- Educação Física do Esgrimista.
- Prática do florete, da espada, e do sabre, como executante e como mestre.
- Prática de atuação no júri, de acôrdo com o regulamento da Federação Internacional de Esgrima.
- Prática como mestre dos Cursos de Instrutor de Educação Física e Monitor de Educação Física, (oficiais e sargentos, respectivamente).
- Prática de basquetebol.
- Prática de ataque e defesa.
- Prática de natação.

Qual a duração do Curso ?

O Curso é de 9 meses. Realmente é muito curto. Esperamos por isso, que no futuro seja dilatado, não para três anos como o é na França, mas pelo menos para 18 meses. Por esta razão, os trabalhos são intensivos; basta dizer que tiramos duas horas diárias de arma na mão e mais duas horas destinadas à Pedagogia, à História e aos Desportos.

Qual o método adotado ?

Os trabalhos são orientados de acôrdo com a escola francesa, evoluída de conformidade com os últimos ensinamentos internacionais.

Era de esperar que isso acontecesse. Com a redução do peso do armamento e com a organização das provas pela Federação Internacional de Esgrima (F.I.E.) o jogo tornou-se mais rápido e mais simples, exigindo assim, um estilo um pouco diferente do adotado nos antigos regulamentos.

As modificações introduzidas, não fogem contudo ao espírito da esgrima clássica. O seu ensino entretanto, é a nosso ver, atraente porque acompanha sinceramente as tendências naturais dos que fazem a esgrima como desporto exclusivamente e torna-o mais prático e menos convencional.

A esgrima clássica é sempre ensinada partindo do engajamento de ferros. As ações mais importantes são realizadas à pé firme, quasi sempre. São constituídas de paradas, respostas e contra respostas que dão um brilho extraordinário às suas prolongadas frases d'armas repletas de atitudes corretas e regulares. As competições desportivas tiraram-lhe, em grande parte, esse caráter convencional e artístico tão de acôrdo com a mentalidade da época. E trouxe também os seus exageros os quais devem ser combatidos vigorosamente. Apesar disso, não podemos deixar de reconhecer a sua eficiência realmente incontestável.

O nosso regulamento é o adotado na Escola de Joinville. Não é entretanto seguido rigorosamente, mesmo porque a própria escola francesa não o pratica em todos os seus detalhes.

A idéia que domina o método é pois, deixar a maior iniciativa ao instrutor o qual tem por dever essencial orientar o ensino de acôrdo com as aptidões espontâneas de cada discípulo; contudo as séries de exercícios nêle contido, servem de orientação por serem de fato uma progressão lógica e racional. Ao aluno entretanto ensina-se-lhe tudo, a titulo de estudo dos conhecimentos, porém só insistimos com maior vigor na lição que mais se aproxima do assalto, isto é, com paradas e ataques realizados em marcha, ações que provocam o tempo e o contra tempo, mas de preferência ações simples e a grande velocidade.

As lições são inicialmente esboçadas, para em seguida serem mecanizadas e automatizadas, dentro de uma situação simples, porém muito parecida com a realidade. A lição inicialmente é falada; depois, torna-se muda. Como é sabido, neste gênero de lição, o professor em lugar de dar ao aluno as indicações habituais, deixa-o livre para obrigá-lo a distinguir o que deve ser feito sobre tal ou qual movimento. Este tipo de lição é útil para dar "senso

de oportunidade e o sentimento do ferro", qualidades que devem ser exploradas ao máximo. Esclarecendo, temos por exemplo: o professor indica um movimento e ao invés disso faz outro completamente diferente afim de habilitar o aluno a procurar a lâmina adversa quando a parada que êle devia fazer foi enganada, e responder imediatamente desde que tenha sentido o afastamento da lâmina do adversário. A constância na prática desses exercícios tem por fim, evitar as surpresas dos contra-ataques à preparação.

Os exercícios são dados em sessão de estudo sem tempo limitado.

Atto contínuo, far-se-á a mecanização em lição completa dentro de tempo determinado, sem muitas explicações e sem provocar fadiga ao aluno.

Estou certo que a perfeição chegará com a repetição das lições; não querendo isto dizer que as correções estejam proibidas, pelo contrário, a todo momento elas devem ser feitas, porém não levadas ao exagero. Na guarda por exemplo, o que se procura não é tanto a sua beleza externa, mas que ela seja livre, flexível, proporcionando ao atirador uma postura mais conveniente não só para o ataque como para a defesa.

Os deslocamentos na posição de guarda são feitos sem a exigência de manter a mesma abertura da guarda. Dêsse modo pode-se ganhar a medida de alcance ao adversário mais facilmente e portanto, com maior probabilidade de êxito para atacar. O passo em frente seguido de a fundo, nem sempre alcança o adversário que se retira algumas vezes com a intenção de realizar um contra ataque. É por isso que praticamos também os exercícios de deslocamentos por meios de passos duplos, triplos, múltiplos até se transformarem em corridas, principalmente na esgrima de sabre.